# "Utopia? Eu a isso chamo paz"[1]: reflexões pessoais sobre a prática musical de flauta transversal

**Comunicação**

**GTE 04: Educação Musical e Pesquisa (Auto)Biográfica**

*Ana Beatriz Bezerra Brandão de Melo Lima*
*Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral*
*beatrizbrandaoml@gmail.com*

*Adeline Annelyse Marie Stervinou*
*Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral*
*adeline@sobral.ufc.br*

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência e tem como principal objetivo retratar a minha trajetória enquanto musicista e as minhas reflexões pessoais sobre a prática instrumental onde escolhi a flauta transversal. Além disso, busca trazer as perspectivas pessoais diante da prática musical e as percepções que me estimularam a continuar os meus estudos musicais. Este trabalho dialoga com os pensamentos dos autores Maura Penna, André Sinico Cunha e Hannah Arendt, buscando refletir sobre a democratização do ingresso na universidade por meio da não exigência de Teste de Habilidades Específicas, as dificuldades enfrentadas pelo intérprete musical e, por fim, pensar em uma nova visão sobre a crise.

**Palavras-chave:** Flauta Transversal. Educação Musical. Pesquisa (Auto) Biográfica.

## Primeiros passos

A minha vida sempre foi permeada por música, pois o meu tio era violonista e gostava muito de ouvir vários estilos musicais. Então eu sempre tive contato com a música na minha família e durante a minha infância ganhei o meu primeiro violão, presenteado pelo meu tio, que também foi meu professor e me ensinou os primeiros passos musicais. Em 2017, iniciei o estudo do violão com ele, permanecendo por dois anos, e depois ingressei em um curso de violão popular oferecido pela secretaria de cultura da minha cidade, Ipueiras-Ce, no qual

[1]Título inspirado nos últimos versos da música Utopia, gravada pelo cantor Padre Zezinho. Ver mais em: https://www.letras.mus.br/padre-zezinho/254863/ Acesso em: 21 de jan. 2026.

estudei até o início da pandemia e depois tive algumas aulas remotas. Foi um tempo muito proveitoso, em que obtive bons conhecimentos de teoria musical e técnica de violão. No entanto, nesse período eu enfrentei algumas dificuldades, como a ausência das aulas presenciais e o desafio que eram as aulas online em grupo, e parei de estudar durante um tempo.

Logo após o período de isolamento, passei a integrar um grupo musical, no qual experimentei a falta de acolhimento, em que muitas vezes o técnico de som mutava o meu violão, baixava meu microfone e era ríspido nos ensaios comigo e com o grupo em geral. Ali, eu me sentia excluída e desestimulada, pois eu estava iniciando na prática e não me sentia pertencente ao grupo. Pouco tempo depois integrei-me em um novo grupo, o qual me ajudou muito, pois foi acolhedor e estimulante. Desde então, tal mudança me permitiu perceber um potencial pessoal e uma identificação com a música.

Somente em 2022 eu retornei aos estudos musicais, a partir do engajamento no Ministério de Música, conduzido pela Comunidade Católica Shalom[2], onde eu tive a oportunidade de aprender sobre o canto coral, chegando a coordenar o ministério por 1 ano, fato que me motivou muito a continuar os estudos e aprofundar a minha formação musical. Nesse mesmo ano, com uma nova administração na banda de música da minha cidade, aconteceu a inauguração do “Projeto Novo Som”, com a oferta de cursos de teoria musical, flauta doce, violão, técnica vocal e teclado. Animada com a novidade, inscrevi-me no curso de teoria musical e flauta doce, os quais foram ministrados pelo maestro da Banda Municipal Joaquim Catunda Sobrinho, que, após o tempo da iniciação na flauta doce, emprestou-me uma flauta transversal da banda de música e ensinou-me as primeiras posições. Assim, iniciei os estudos na flauta transversal, seguindo na prática de banda e me apaixonando pelo instrumento.

[2] “A Comunidade Católica Shalom é uma Associação Privada Internacional de Fiéis, com personalidade jurídica, reconhecida pela Santa Sé com o decreto do dia 22 de fevereiro de 2007, junto ao então Pontifício Conselho para os Leigos (cujas competências e funções são atualmente assumidas pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida). Na mesma data, em 2012, seus estatutos tiveram sua aprovação definitiva. Presente em dezenas de países do mundo, a Comunidade Católica Shalom é formada por homens e mulheres que, na diversidade das formas de vida presentes na Igreja, engajam-se em uma vida comunitária e missionária com a finalidade de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todos os homens e mulheres, especialmente aqueles distantes de Cristo e da Igreja.” Disponível em : https://comshalom.org/comunidade/ Acesso em: 21 de Jan. 2026.

Inicialmente, eu passei pela turma de teoria musical, que era obrigatória para dar início ao curso de flauta doce. Os materiais didáticos utilizados eram variados: o principal era produzido pelo próprio maestro, auxiliado pela Apostila de Teoria Musical, elaborada pelo maestro Jorge Nobre (Nobre, 2008), para aprender algumas músicas iniciantes como *A Primeira Valsa* e alguns hinos religiosos. Além dos materiais citados, o maestro também trazia arranjos autorais para a iniciação da prática de conjunto de flauta doce.

Ao longo do curso, comecei a gostar do conjunto de sopros e passei a estudar mais a flauta do que o violão. Me aproximei dos integrantes veteranos da banda e conheci os outros instrumentos de sopros existentes. Por providência ou coincidência, uma banda que eu ouvia muito na época, *Missionário Shalom*, lançou a música "Eis aqui a tua Mãe" de composição de Gustavo Osterno e Keciane Lima, interpretada por Keciane Lima (voz) e Bori Sirák (flauta transversal). Aquela melodia me encantou, me cativou e ali mesmo eu me apaixonei pela flauta transversal. Como eu estava no curso e próxima da banda de música, vi ali uma oportunidade para aprender um novo instrumento.

No final do ano iniciei a estudar flauta transversal, com o maestro, que era bombardinista. Tendo aprendido as primeiras lições, eu estudava sozinha em casa e uma vez por semana me encontrava com os outros alunos iniciantes para a prática de banda. Embora eu estudasse, notava pouca evolução, pois não sentia segurança para estudar sozinha e não conseguia tirar as dúvidas que tinha. Até que eu comecei a estudar com a flautista da banda de música e comecei a perceber a minha evolução, pois as aulas eram guiadas por um método específico, o Livro de Exercícios para Flauta, de Fred Dantas. Com a evolução nos estudos, eu comecei a aprender algumas músicas e a acompanhar os ensaios da banda municipal.

## Festival Música na Ibiapaba

No decorrer das aulas e ensaios, o maestro fez o convite para a participação do Festival Música na Ibiapaba (MI), edição do ano de 2023, que "é um Evento Estruturante da Secult CE, sendo uma peça fundamental do processo de interiorização de políticas culturais e desenvolvimento da cultura musical do Ceará[3]". Com todas as orientações, fiz a minha

[3] Fonte: https://festivalmi.com.br/sobre.html Acesso em: 21 de Jan. 2026.

inscrição para o festival nos cursos de Canto Coral e Canto Popular, pois, para participar do curso de flauta transversal, eu teria que estar estudando há pelo menos dois anos, e não era o meu caso.

A experiência no Festival Música na Ibiapaba foi indescritível e as aulas me ajudaram a desenvolver o canto, o acompanhamento e a percepção. Recebi muitas dicas e aprendizados além de ter tido uma experiência estética fantástica com a banda e com a orquestra, alimentando em mim o desejo de um dia também poder fazer parte destes grupos. Foi no Festival que brotou o primeiro desejo de fazer um curso superior de Música, sendo um divisor de águas na minha vida, pois ali eu pude me expressar, pude sentir a música como nunca havia sentido antes e também perceber, a partir dos professores, a alegria em ensinar e em estar com os alunos.

Chegando ao final do ano de 2023, com o término do ensino médio, eu comecei a pensar no curso superior. Lembrando da experiência no Festival da Ibiapaba, mapeei as minhas habilidades para decidir qual curso eu poderia pleitear. Logo, inspirada pelo meu tio, pela experiência no Festival, pelas minhas boas habilidades de comunicação e pelo meu desejo de estudar música, decidi cursar uma Licenciatura em Música. A partir da decisão, busquei conhecer mais sobre os cursos de Música localizados próximos à minha cidade, a saber: Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Crateús e Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará - *Campus* Sobral (UFC). Busquei nos sites dos cursos, perfis do Instagram e fiz a leitura dos currículos de cada curso. Lembro que o currículo da Licenciatura em Música do IFCE - *Campus* Crateús me interessou bastante, mas quando eu vi que lá a extensão e a pesquisa não eram tão fortes, acabei buscando mais informações sobre o outro curso. Diante do que eu encontrei sobre a UFC - *Campus* Sobral, pude analisar que, além de ter um bom currículo, a pesquisa e extensão estavam bem presentes no curso de Música. Haviam temas que me interessavam e a presença de uma professora flautista me animou bastante, me motivou a continuar os meus estudos e a pleitear a vaga para cursar Licenciatura em Música na UFC - *Campus* Sobral.

## Primeira experiência com o Ensino Superior

Fui aprovada no curso de Licenciatura em Música da UFC – *Campus* Sobral, por meio do processo seletivo do SiSU (Sistema de Seleção Unificada). Um fator importante a ser destacado é que para ingressar nesse curso superior em Música não é exigido Teste de Habilidades Específicas[4]. Isso me ajudou bastante já que naquela época os meus conhecimentos musicais eram iniciais. De acordo com Penna (2018), o Teste de Habilidades Específicas pode ter papel de exclusão nos ingressos em cursos superiores, exigindo um conhecimento que o aluno muitas vezes não possui, por não ter tido acesso durante a sua formação na escola básica. Diante disso, a democratização do acesso ao curso de Música por meio da não exigência de tal teste é de grande importância para aqueles que desejam ingressar no ensino superior, como foi o meu caso, pois a universidade considera o conhecimento que o aluno possui.

Com a aprovação no curso superior, eu precisei me mudar de Ipueiras-Ce para Sobral-Ce, que fica a 127 km de distância e não possui ônibus diariamente para que os universitários possam ir à universidade. Em fevereiro de 2024 iniciei a jornada na Universidade Federal do Ceará com a semana de integração oferecida pelo curso de Música. O curso foi apresentado, assim como as práticas instrumentais. De início, eu fiquei em dúvida se escolheria flauta transversal ou violão, mas durante as visitas às práticas e com a explicação de cada professor, decidi por cursar a disciplina de sopros e continuar os estudos na flauta transversal.

A disciplina Oficina de Música (Sopros) iniciou com a apresentação do Método Da Capo (Barbosa, 2004), que é um dos métodos para iniciantes utilizado pelos professores de sopros. O desenvolvimento da disciplina foi muito proveitoso, nos apresentando a iniciação no instrumento. Nesse período eu ainda não tinha o meu próprio instrumento, utilizava uma flauta disponibilizada pela universidade e todos os dias precisava me deslocar para estudar. Independente desse fato, eu consegui subir um degrau no meu aprendizado musical, tendo desenvolvido a minha leitura de partituras, a prática em conjunto e a metodologia para o ensino de sopros, já que o curso é uma licenciatura.

[4] O Teste de Habilidades Específicas avalia os conhecimentos teóricos e práticos do estudante para o ingresso no curso superior.

No segundo semestre, na disciplina Prática Instrumental I, o estudo foi direcionado para a parte técnica do instrumento, em que foram utilizados os métodos *"La Technique d'Embouchure"*, de Philippe Bernold (1998) e os "E. J. - A. L 17.204", de Taffanel e Gaubert (1923). O primeiro método traz 218 exercícios por nível de dificuldade, sendo eles vocalizes em diversas tonalidades e mudanças de registros na flauta. O meu estudo foi a partir das vocalizes nº 1 e 2 do primeiro capítulo, em que eu pude desenvolver a minha sonoridade e o alcance das notas da primeira e segunda oitavas. O segundo método contém "Exercices Journaliers" (Exercícios Diários), que trazem 17 exercícios diários e consistem no estudo das escalas com diversas articulações. O meu estudo se deu a partir do E. J. 4, com o estudo das escalas e articulações citadas. Me identifiquei com o método e consegui me desenvolver bem. Durante a disciplina também era necessário enviar vídeos periódicos para a avaliação dos professores. Esse tipo de avaliação ajudou a minha evolução, pois os professores faziam devolutivas e considerações, auxiliando o melhor desenvolvimento do instrumento.

No terceiro semestre, que foi um dos mais difíceis, mas também de muito aprendizado, o estudo na disciplina Prática Instrumental II foi direcionado para as escalas e para a iniciação no jazz por meio do improviso. Durante o semestre foi necessário apresentar as 12 escalas maiores e suas relativas menores, utilizando a articulação de jazz. A partir do terceiro semestre eu comecei a frequentar bem mais a universidade para estudar flauta, pois eu ainda não havia conseguido adquirir a minha. Esse fator tornou o semestre bem cansativo, pois todos os dias pela manhã, eu me deslocava para estudar, depois passava a tarde e a noite na universidade. Como só havia uma sala de estudo para o curso, eu precisava, muitas vezes, estudar pelos corredores ou em um canto debaixo de uma árvore ao lado do Restaurante Universitário. Além das dificuldades estruturais da universidade e da ausência do instrumento próprio, esse foi um período de muita (auto) pressão, fator que me levou a ter crises durante o meu estudo individual e durante as aulas, às vezes por não conseguir apresentar os exercícios, por pensar bastante no futuro e não me ver sendo uma boa profissional.

Ao longo do semestre continuei com os mesmos sintomas de crises, mas busquei ajuda dos professores e também de um profissional, fato que me ajudou a ter uma melhora gradativa, o que me oportunizou concluir a disciplina e me apresentar no final do semestre. Ao final da Prática III, os professores têm a tradição de fazer uma apresentação diferente,

geralmente levando alguma temática engraçada e com o uso de fantasias. Na turma, executamos algumas músicas do seriado mexicano *Chaves* e cada um foi fantasiado de um personagem.

A experiência desses três semestres foi significativa, pois ao longo de um ano e meio de prática, mesmo sem ter a minha própria flauta, eu tive um crescimento notável tanto no instrumento como na minha forma de enxergar a vida. Isso porque, mudar de cidade para cursar o ensino superior e iniciar o estudo de um instrumento sem tê-lo foram fatores que exigiram de mim uma postura diferente, além da falta de infraestrutura da universidade para o estudo individual e as minhas crises durante o terceiro semestre. Fatores estes que me fizeram buscar ajuda, demonstrando que estudar música não é apenas o desenvolvimento da técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades humanas, sociais e espirituais.

## Prática Instrumental IV – A virada de chave

Na Prática Instrumental IV aconteceu uma grande "virada de chave" na minha prática musical e na minha perspectiva de futuro, pois as minhas possibilidades expandiram, a partir da aquisição de uma flauta e da minha última disciplina obrigatória de sopros (Prática Instrumental III). A partir dessa prática, o estudo foi direcionado para a interpretação de peças solo, por meio do método *Master Solos Intermediate Level*, de Gary Sigurdson, editado por Linda Rutherford (1999). Com o auxílio do método, o desenvolvimento da disciplina foi dividido entre o estudo da história da peça, as técnicas trabalhadas em cada uma e a apresentação solo de cada peça estudada.

Com maior facilidade por ter o meu próprio instrumento, eu consegui ter mais tempo de prática e de organização nos meus estudos. Tendo mais contato com o instrumento, também fui descobrindo as minhas fragilidades técnicas e as dificuldades na execução das músicas foram aparecendo, como conseguir alcançar o registro agudo. A primeira peça do método foi "*Entr'acte*" de Georges Bizet, e logo ao final da peça eu simplesmente desabei a chorar e não consegui mais tocar. Depois desse dia, aquelas crises do semestre passado surgiram novamente. Junto delas, o pensamento de que eu não iria conseguir.

De acordo com Cunha (2013),

> O intérprete musical, ao se confrontar com uma tarefa considerada de "difícil" execução a seu atual nível técnico-interpretativo, poderá agregar elementos psicológicos e cognitivos que poderão dificultar ainda mais a realização da tarefa. Nesse sentido, cabe ressaltar a individualidade e atitude do intérprete perante a tarefa: alguns podem se sentir inclusive mais motivados a superar a dificuldade técnica-interpretativa e os sintomas da ansiedade por meio do estudo individual, quer na sua qualidade ou quantidade, enquanto outros podem reagir de maneira adversa. Conjuntamente com a possibilidade da dificuldade técnica-interpretativa na realização da tarefa, outros elementos vinculados ao processo performático do intérprete musical podem influenciar a realização da tarefa e são causas da ansiedade: a possibilidade do erro ou de imperfeição na realização da tarefa (CUNHA, p. 13, 2013).

A partir dessa perspectiva, eu estava diante de uma tarefa difícil que me exigia capacidades técnico-interpretativas que eu ainda não tinha e estava ali justamente para desenvolvê-las, não com perfeição e rapidez, mas de acordo com o meu desenvolvimento e limites. No entanto, eu não entendia isso e queria fazer bem a qualquer custo, mas não respeitava a minha linha de aprendizado. Por conta disso, comecei desenvolver uma grande carga cognitiva, que estava dificultando o meu aprendizado, pois todas as vezes que eu ia apresentar a peça estudada, eu chorava ou ficava ao ponto de chorar, não conseguia tocar até o final, não conseguia estudar bem, entre outros fatores que estavam me atrapalhando.

Em meio a essas dificuldades, o apoio dos professores e dos meus amigos de turma da disciplina foram essenciais, pois várias vezes eu fui chamada para conversar e começamos uma busca para tentar diminuir o nervosismo nas aulas. Após um longo tempo, somente quase no último mês de aula, tive uma melhora significativa, pois passei a perceber as minhas capacidades e as minhas limitações, a confiar em mim mesma, me descobrindo como musicista capaz de ir além. Diante das melhoras que tive, a minha prática começou a evoluir e comecei a preparar a peça solo para ser apresentada. Inicialmente fiz a escolha da peça "*Allegretto*", de Benjamin Godard, mas com as dificuldades apresentadas e com o curto tempo para preparação, troquei para a peça "*Entr'acte*", a mesma apresentada há alguns meses e que havia me deixado bem angustiada. No entanto, com uma nova perspectiva de mim mesma, da minha prática e com o desenvolvimento de novas capacidades técnicas, consegui preparar a peça para a apresentação solo. Foi um tempo de muita alegria, pois consegui me conectar ao instrumento e me expressar por meio da música. Junto com a apresentação solo,

a turma preparou uma apresentação em conjunto, a partir do estudo da peça "*L'Arlésienne – Farandole*", de Georges Bizet.

A apresentação aconteceu em dezembro de 2025, na Mostra EncontraMuS do curso de Música - Licenciatura da UFC - *Campus* Sobral, e foi o resultado de muita dedicação, novas descobertas, autoconhecimento, aprendizado e quebra de barreiras. Ao final da apresentação, me emocionei novamente. Dessa vez não com um sentimento ruim, de incapacidade, mas com um sentimento de dever comprido e felicidade por ter alcançado algo tão bonito, que é o prazer da prática musical e o sentido por trás de todo esforço.

## Refletindo sobre os passos

O caminho trilhado até aqui não foi tão longo e está apenas começando, mas diante de todas as reflexões apresentadas durante este trabalho, posso olhar com gratidão para os passos que foram dados, especialmente ao decorrer do ano de 2025. Mudar de cidade, aprender coisas novas e estar em novo ambiente são realidades que exigem uma adaptação e uma boa interação com o meio para que isso não se torne um problema. Acredito ter conseguido tudo isso e a cada dia cresce o desejo de atuar no campo da música e da educação musical, para poder ajudar outras pessoas a enfrentarem os seus medos e perceberem todo o potencial que elas têm, assim como aconteceu comigo.

As dificuldades são muitas, como a autocobrança, a pressão gerada pela comparação, pelo medo e o receio de não dar certo. No entanto, muito maiores são as capacidades de cada um e o seu poder de ir além daquilo que se vê no momento da crise. Todas essas experiências me ajudaram a ter uma nova visão sobre a crise. Como bem refletiu Hannah Arendt (1972), a crise não é totalmente ruim, mas dá a cada um a oportunidade de refletir e encontrar novos caminhos. Apoiada nesse pensamento, eu consegui superar muitas dificuldades e ter um novo olhar sobre a minha realidade. A presença de professores e colegas incentivadores fez muita diferença no meu caminho, e eu espero poder também ser essa diferença incentivadora no caminho dos meus futuros alunos.

Com a superação das dificuldades e dos medos, decidi continuar estudando flauta transversal nas disciplinas optativas e estou alcançando bons resultados. Durante o primeiro semestre da disciplina optativa, que foi finalizada em julho de 2026, continuei desenvolvendo

a minha técnica no instrumento e iniciei o estudo do Choro, que é um gênero musical brasileiro. Além disso, comecei o Estágio Supervisionado I e tive a oportunidade de desenvolver um semestre ministrando aulas de flauta para uma aluna do colégio onde atuei. Essa oportunidade me fez expandir o horizonte para a educação musical, pois foi a minha primeira experiência e pude aplicar os conhecimentos adquiridos durante as diversas disciplinas que cursei até agora, como a própria Prática Instrumental, Metodologias em Educação Musical e Didática, além de iniciar o caminho de tornar-me professora.

Diante de tudo, concluo as minhas reflexões com dois olhares: o olhar para o passado, desde as minhas experiências na infância até a finalização da Prática Instrumental IV, e o olhar para o presente, pois é nele que eu posso continuar trabalhando para que o melhor futuro aconteça, seja ele na docência ou na prática musical. A gratidão é a linguagem que me faz querer dar passos para transformar as realidades adversas que se apresentam na educação musical, seja a maneira de ensinar ou até mesmo o mercado de trabalho. No entanto, passando por todo um caminho, eu desejo compartilhar a música e preservá-la por meio do ensino, auxiliando outras pessoas a terem novas visões sobre si mesmas, sobre a sua música, sobre a sua prática e sobre as suas perspectivas de futuro.

## Referências

ARENDT, Hannah. *A crise na educação. Entre o passado e o futuro.* São Paulo: Perspectivas, 1972, p. 221-247. 1ª edição (Between past and future): 1961.

BARBOSA, Joel. *Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda.* Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004.

BERNOLD, Philippe. *La Technique de l'Embouchure:* 218 exercícios para flauta. Paris: Éditions Billaudot, 1998.

CUNHA, Andre Sinico. *Ansiedade na performance musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta* / Andre Sinico Cunha. — 2013. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70226/000876718.pdf? Acesso em: 20 de jan. 2026.

DANTAS, Fred. *Livro de Exercícios para Flauta.* s/d Disponível em: https://pt.scribd.com/document/397005595/Livro-de-exercicios-para-flauta-doce-Fred-Dantas-pdf Acesso em: 21 de jan. 2026.

NOBRE, Jorge. *Apostila de Teoria Musical,* 2008. Disponível em: https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/03/apostila-de-teoria-musical.pdf. Acesso em: 06 de julho de 2026.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino* / Maura Penna. 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2018.247 p. ISBN 978-85-205-0575-5.

SIGURDSON, Gary (Arr.). *Master Solos Intermediate Level - Flute.* Editado por Linda Rutherford. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 1999.

TAFFANEL - GAUBERT. 17 *Grands Exercices Journaliers de Mécanisme pour Flûte traversière.* Par Paul TAFFANEL et Philippe GAUBERT, 1923.